

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOS DADOS FARMACOLÓGICOS DAS ESPÉCIES VEGETAIS DO CERRADO UTILIZADAS COM FINS MEDICINAIS

Gleiciane dos Santos Alves¹
André Moreira Rocha²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S/A

²Docente – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S/A

RESUMO

Objetivo, realizar um levantamento bibliográfico dos dados farmacológicos e fitoquímicos das espécies vegetais do cerrado utilizados com fins medicinais, para a análise da importância do estudo químico e na formação farmacológica das plantas classificadas como medicinais. Analisar os componentes químicos das plantas e o grupo de metabólitos secundários. Através da pesquisa podemos ter o conhecimento da constituição química das plantas. A motivação para este estudo fundamenta-se um amplo avanço científico que vem trazendo o estudo químico e farmacológico de plantas medicinais, com método de farmacologia, bioquímica, toxicologia e biologia molecular para analisar, recomendar e validar a utilidade de plantas medicinais, assim identificar os constituintes químicos das espécies vegetais do cerrado utilizadas com fins medicinais e suas várias proporções farmacológicas. Enfim, ter uma meditação a respeito do vínculo da utilidade de plantas medicinais do Cerrado, e do estudo dos constituintes químicos continua permitindo a descoberta de diversas substâncias orgânicas, com atividades biológicas, que dependem da investigação farmacológica.

Palavras-chave: Bioma do cerrado Plantas Medicinais; Dados Farmacológicos; Fitoquímicos.

ABSTRACT:

This work aims to perform a bibliographical survey of the pharmacological and phytochemical data of the thick plant species used for medicinal purposes. For the analysis of the importance of the chemical study and pharmacological formation of plants classified as medicinal. Analyze the chemical components of plants and the group of fundamental secondary metabolites in it. Through the research we can have the knowledge of the chemical constitution of plants. It is noted a broad scientific advancement that has been bringing the chemical and pharmacological studies of medicinal plants has been growing, method of pharmacology, biochemistry, toxicology and molecular biology to analyze, recommend and validate the utility of medicinal plants. Thus identify the chemical constituents of the plant species of the thick used for medicinal purposes and their various pharmacological proportions. Finally, we weave a meditation about the link of the usefulness of medicinal plants of the thick, and the study of the chemical constituents continues allowing the discovery of several organic substances, with biological activities, that depend on the pharmacological investigation.

Keywords: Quilombo. Biome of the thick Medicinal Plants; Pharmacological data; Phytochemicals.

1 INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais com fins curativos continua até os dias modernos, numa cultura passada de geração em geração, de forma que, muitos tipos de plantas são utilizados para fins terapêuticos o que vem se preservando através da medicina tradicional brasileira. Muitas referências de espécie vegetal são comercializadas por herdeiros ou feirantes, em mercados e feiras livres de cidades de todo país.

O estudo etnofarmacológico vem crescendo, métodos de farmacologia, bioquímica, toxicologia e biologia molecular para analisar, recomendar e validar a utilidade de recursos naturais. O tratamento feito com a utilização de espécies naturais é qualificado como fitoterapia, os fitoterápicos são os medicamentos preparados a partir dessas plantas. Assim, a fitoterapia é identificada pelo uso natural e suas várias proporções farmacêuticas.

O estudo químico vem determinando ao longo da história, a importância na formação química das plantas classificadas como medicinais. A pesquisa fitoquímica busca analisar os componentes químicos das plantas ou analisar, o grupo de metabólitos secundários fundamentais nas mesmas. A tradição das plantas para fins terapêuticos, tem um amplo benefício pelo conhecimento da constituição química das plantas.

As características e os princípios ativos das plantas, logo que experimentadas pelas precedentes humanizações, manifestaram experimentalmente, essa experiência através de muito tempo, foi o mecanismo terapêutico usado pela humanidade no combate às mais variadas patologias. Com os desenvolvimentos realizados no meio técnico, sobretudo no âmbito das ciências da saúde, inovações, maneiras de tratar e curar as doenças foram procedendo e sendo introduzidas gradativamente na sociedade moderna.

Pressuposto a isto, o foco deste artigo é realizar um levantamento bibliográfico das plantas do cerrado usadas para tratamento de doenças, abordando os seus aspectos farmacológicos.

Este levantamento bibliográfico se justifica, pela descrição farmacológica das plantas medicinais do cerrado pode favorecer o conhecimento das equipes de enfermagem, e assim estes profissionais poderão orientar a população sobre o consumo de plantas, que às vezes podem ser fatais.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma análise de dados secundários, por meio de uma revisão sistemática da literatura, que objetivou delimitar o conhecimento sobre os dados farmacológicos das plantas medicinais do cerrado, fitoterapia e risco e benefícios do uso de plantas medicinais do cerrado.

A coleta de dados foi realizada entre agosto a novembro de 2017 com base eletrônica de dados LILACS, PubMed e COCHRANE, Scielo utilizando os descritores previamente consultados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde) *“Medicinal plants” AND “Woundhealing”* e seus correspondentes em português, plantas medicinais, Fitoterapia, Risco e benefícios do uso das plantas medicinais do cerrado.

Foram incluídos, após leitura de títulos e resumos, os artigos que se encaixavam no tema proposto e discutiam sobre as plantas medicinais do cerrado e os riscos e benefícios do uso de plantas medicinais do cerrado, fitoterapia.

Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos que não apresentassem nenhum aspecto do tema proposto ou que estivessem redigidos em outras línguas que não as acima citadas ou trouxessem resultados de teses e dissertações, devido ao tamanho destas publicações.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FITOTERAPIA

A utilização de fármacos fitoterápicos com fim profilático, curativo, paliativo ou para fins de diagnóstico, passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde em 1978, que preconizou a difusão, em nível mundial, dos conhecimentos necessários para o seu uso (SOUSA et al.2014).

Fitoterapia é a utilização de espécies medicinais fazem parte da prática da medicina popular, gerando um complexo estudo internalizado nos vários usuários e praticantes, principalmente pela tradição oral. Sendo uma forma eficiente da assistência a saúde, capaz de complementar ao tratamento. A realização verdadeira dessas assistências está relacionada ao conhecimento precedente do especialista de saúde para a relação terapêutica com fitoterápicos ou plantas medicinais. A prescrição para utilidade correta, sem perda da estabilidade dos princípios ativos estabelecidos nas plantas e sem perigos de intoxicações por uso inadequado é fundamental (ALVARENGA et al 2016).

As sociedades convivem com o desenvolvimento de diversidade de espécies vegetais, salientando maneiras particulares de explorá-las para distintas finalidades, empregando-as como alternativa de sobrevivência. Dentre estas, do repertório cultural, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos (OLIVERIA; BARROS; MOITA-NETO, 2010).

Em 2006, por meio do Decreto da Presidência da República nº. 5.813, de 22 de junho, foi regulamentada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico. No mesmo ano, por meio de portaria do Ministério da Saúde GM/MS nº 971, já havia sido fundada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), contendo, além da Fitoterapia, a Homeopatia, a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, o Termalismo/Creno terapia e a Medicina Antropozóica. Essas duas políticas incrementaram a discussão sobre a oportunidade, a importância, as dificuldades, as facilidades e as vantagens da implementação da Fitoterapia nos serviços de saúde do SUS, e sobre as diferentes visões a respeito de como isso deve ocorrer (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

Os princípios ativos das plantas medicinais e conseqüentemente dos fitoterápicos são substâncias ou grupos delas, quimicamente caracterizadas, cuja execução farmacológica é apreciada e responsável, parcial, pelos efeitos terapêuticos

do produto fitoterápico. São muitas variedades de plantas e muitos impactos diferentes que se de estar consciente de que a grande prevalência delas tem algumas substâncias tóxicas e que, em grandes proporções pode prejudicar a saúde (VENDRUSCOLO RATES; MENTZ, 2005).

Embora a medicina moderna esteja desenvolvida na maior parte do mundo, grande setor da população dos países em desenvolvimento depende dos profissionais tradicionais, das plantas medicinais e dos remédios fitoterápicos para a sua atenção primária. Além de que, durante as últimas décadas, o interesse do público nas terapias naturais tem aumentado enormemente nos países industrializados, e acha-se em expansão a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (BRASIL 2009).

O Brasil é diferenciado por sua biodiversidade. Essa riqueza biológica torna-se ainda mais relevante porque estão aliadas a uma sócia diversidade que engloba diversos povos e comunidades, com visões, saberes e práticas culturais próprias. Em questão do uso terapêutico das plantas, esses saberes e práticas estão intrinsecamente vinculados aos territórios e seus recursos naturais, como parte integrante da reprodução sociocultural e econômica desses povos e comunidades. Neste sentido, é indispensável promover o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais e conhecidas da utilização de plantas medicinais e remédios caseiros, como elementos para a promoção da saúde, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2009).

2.2 PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

As plantas medicinais constituem parte da biodiversidade e são amplamente utilizadas desde os primórdios da civilização por muitos povos e de diversas maneiras (SILVA 2015).

O uso tradicional de plantas medicinais é o que inúmeras comunidades têm como alternativa para preservar a saúde ou tratar doenças, através da percepção do seu poder curativo (OLIVEIRA et al., 2010).

O entendimento sobre as plantas medicinais sempre tem cercado a evolução do homem durante os tempos, remotas civilizações primitivas se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, e outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo (ROSSATO et al, 2012).

Conforme Silva et al., (2006) informações sobre a flora e estrutura da vegetação de uma comunidade também são essenciais para estabelecer recursos para a conservação e uso racional de um ecossistema e ligações com determinadas características intrínsecas de espécies, como fenologia, da necessidade de luz, água e nutrientes, bem como o tempo de crescimento e padrões, propiciar informações para a vegetação, classificação em grupos seletivos.

Características de floresta tropical aumentaram grande interesse nos estudos florístico-estruturais devido ao amplo desenvolvimento de padrões e processos relevantes ecológicos à sua diversidade. Nestes últimos anos, os pesquisadores têm trazidos à atenção a relevância e informações sobre o Cerrado flora (*Brazilian Savanna*). Este Cerrado tem uma das mais ricas e diversificada flor do mundo, distribuídas em diversos tipos fisionômicos, englobando florestas, savanas e pastos, sendo segundo maior o cerrado do Brasil. Conta com cerca de duzentos milhões de hectares. De fato, existem muitas áreas mais altas do cerrado que ainda não foram cientificamente investigados, alguns estudos reconhecem que o Cerrado é uma grande riqueza florística, principalmente devido à sua diversidade de paisagens e tipos fisionômicos (MIGUEL et al., 2016).

As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico popular para tratamento da população. Porém, práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou cuidado da saúde (FIGUEREDO; GURGEL; GURGEL JUNIOR, 2014).

O uso tradicional de plantas medicinais no Brasil tem suas fontes e na diversidade da herança etnocultural, constituindo parte importante da cultura de um povo, sendo, também, um conhecimento utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações. Deste conhecimento e hábito comum das plantas, foram descobertos alguns medicamentos, como por exemplo, os salicilatos e digitálicos. O contexto do grupo familiar contém um conhecimento próprio no qual, as plantas medicinais são utilizadas com objetivo de prevenir e tratar doenças. Porém, esse uso nem sempre está associado à comprovação de sua eficácia. Para compreender esse contexto, é importante conhecer como as pessoas vivem seus valores e crenças e os elementos relacionados à cultura, que influenciam as práticas de cuidado à saúde (BATTISTI et al., 2013).

Conforme Solórzano et al. (2012); Cerrado é caracterizado por um mosaico de diversos tipos fisionômicos que compõem-se florestas (cerradão, floresta seca,

floresta de galeria e mata ciliar) savanas (cerrado *stricto sensu*, parque cerrado, palmeiras e Vereda) e pastagens (Pastagem, pastagem seca e campos rupestres). Dentre as formas florestais do Cerrado, o cerradão que é geralmente vinculada a áreas de interflúvio, terras bem drenadas e solos profundos.

O cerrado brasileiro pode encontrar espécies com características medicinais exploradas pelas comunidades locais. No Cerrado, muitas são altamente exploradas por conta de suas propriedades e suas qualidades medicinais. Em geral, o uso e o estudo das propriedades medicinais da natureza do Cerrado encontram-se nas mãos de leigos e relacionadas aos hábitos locais. Desta maneira, às vezes, a extração das organizações vegetativas e reprodutivas (casca, folhas, bulbos, raízes, planta inteira etc.) é feita de maneira predatória, favorecendo também com a degradação do cerrado (SOLÓRZANO et al., 2012).

2.3 ASPECTOS FARMACOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

Conforme estratégia na investigação de espécie medicinal, a abordagem farmacológica constitui-se em adequar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos. O método etnofarmacológico permite a formulação de hipóteses quanto às atividades farmacológicas e às substâncias ativas responsáveis pelas ações terapêuticas relatadas (SILVA et al., 2010).

A Organização Mundial de Saúde entende que é fundamental que se realizem investigações experimentais com referencia das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus elementos ativos, para segurar sua efetividade e precaução terapêutica (PORTAL DA SAÚDE 2010).

Plantas medicinais são aquelas que têm uma história de uso tradicional como agente terapêutico. O fato de uma planta ter entre seus constituintes precursores químicos de fármacos não necessariamente a caracteriza como planta medicinal; ter precursores de síntese não significa que a planta pode ser utilizada na produção de medicamentos, aliás, o mesmo é válido para plantas que contém fitofármacos, muitas vezes a produção industrial de um fármaco originado de planta é feita por síntese química, por razões técnicas e econômicas”. Os fitoterápicos são medicamentos cujos componentes terapêuticos ativos são exclusivamente plantas ou derivados vegetais (extratos, sucos, óleos, ceras, etc.), não podendo ter em sua

composição, a inclusão de substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem associações destas com extratos vegetais. Fitofármaco é um fármaco constituído químico com atividade terapêutica extraído de vegetais ou seus derivados (PORTAL SAÚDE, 2014).

Uma mesma planta apresenta-se vários elementos ativos, uns em maior e outros em menor concentração ocasionando a ação principal. A fitoquímica está em estreita ligação com a farmacologia, análise dos resultados das substâncias medicinais sobre o organismo humano, da organização e da velocidade da sua ação, do método de absorção e eliminação, das suas instruções, isto é, do uso contra determinadas doenças. A natureza química da droga é deliberada pelo seu conteúdo em substâncias relativas aos seguintes grupos: alcaloides, saponinas, taninos, flavonoides (SOUSA et al., 2014).

Os alcaloides, saponinas, taninos e flavonoides estão dentre os principais ativos observados nas plantas medicinais.

- Alcaloides são compostos do metabolismo secundário são complexos de natureza sucinta eficaz de gerar poderosos resultados fisiológicos, antitumorais, antitussígenos, antiviral, esteroides e triterpenoides. São na maioria drogas, vegetais muito ativas dotadas de uma ação específica. Ex; atropina, morfina, cafeína e a quinina.
- As saponinas são muito comuns nas plantas medicinais. A sua especificidade física fundamental é diminuir vigorosamente a distensão superficial da água. Todas as saponinas são fortemente espumosas e formam emulsões. As plantas que contêm saponinas também por sua ação mucolítica, diurética e depurativa. Elas permitem a ação dos demais princípios ativos da planta antiviral, e atuam sobre a membrana celular.
- Os taninos encontram-se principalmente na sua natureza adstringente. Os taninos são empregados, na maior parte dos casos, externamente que ajudam no tratamento da hipertensão arterial, bactericida, fungicida e contra a bronquite, as hemorragias locais, as queimaduras, as feridas e as inflamações.
- Os flavonoides estabelecem um grupo muito abrangedor, pelo número dos seus constituintes natural e amplo distribuição no reino vegetal (ROSSATO et al., 2012).

Principais plantas do cerrado e seus agentes fitoquímicos:

- Alecrim: *Rosmarinus officinalis* L. *Labiatae*; Constituintes presentes; taninos, alcaloides, saponinas, flavonoides, responsáveis contra dores no peito e tosse.

- Barbatimão: *Stryphnodendron adstringens*; tem uma grande diversidade de taninos e ainda outros constituintes químicos, como alcaloides, flavonoides, e responsáveis pela sua atividade anti-inflamatória e antimicrobiana. Os taninos presentes nessa planta são os principais elementos vegetais que apresentam a construção de precipitar as proteínas da pele e das mucosas, transformando-as em substâncias insolúveis. Devido à prática de ligar-se às proteínas e outras macromoléculas, por sua adstringência, os taninos também mostram atividades tóxicas. Outro instrumento de toxicidade é o fato desses, complexarem-se com capacidade a íons metálicos.
- Boldo: *Peumusboldo Minimiaceae*; Constituintes presentes taninos saponina, flavonoides. Uso medicinal bom para o fígado e estomago hepatites prisão de ventre.
- Calêndula: *Calêndula officinalis Compositae*; Constituintes presentes saponina, flavonoides responsáveis pelas suas atividades biológicas no organismo humano.
- Camomila: *Matricharia chamomilla, syn. Chamomilla recutital Asteraceae*; Constituinte presente flavonoides. Uso medicinal Calmante.
- Carqueja: *Baccharis trimera Campositae*; Constituinte presente taninos. Uso medicinal para tratamento de problemas gástricos e fígado.
- Cavalinha: *Equisetum arvense Equisetaceae*; Constituintes presentes alcaloides, Uso medicinal contra dores de coluna e próstata.
- Erva-Cidreira: *Melissa officinalis L. Labiatae*; Constituintes presentes; alcaloides, taninos seu uso medicinal é para calmante, relaxante e até como analgésico e para casos de insônia, ansiedade, problemas gastrointestinais e para estimular o apetite.
- Erva-De-Bicho: *Polygonum spp. Polygonaceae*; Constituintes presentes taninos, seu uso medicinal anti-inflamatórias, analgésicos, estimulantes e vermícidias, além de ser adstringente, vasoconstritora, hemostática, cicatrizante e diurética.

- Espinheira-Santa: *Maytenus ilicifolia* Mart Celastraceae; Constituintes presentes alcaloides, flavonoides. Uso medicinal para úlceras gástricas e intestinais, gastrite, dispepsia, indigestão, constipação e problemas no fígado.
- Guaco: *Mikaniaglomerata*, *m.laevigata* Astereaceae; Constituintes presentes flavonoides, tanino, saponina. Uso medicinal contra gripe e resfriado.
- Hortelã: *Mentha SP.* Lamiaceae; Constituintes presentes; Tanino, flavonoides. Uso medicinal contra vermes, inflamação de garganta.
- Manjerição: *Ocimumbasilicum*. Lamiaceae; Constituintes presentes; taninos. Uso medicinal Infecção na pele, rouquidão, Bronquite, insônia, rachadura nos mamilos.
- Orégano: *Origanumvulgare* Lamiaceae; Constituintes presentes; taninos. Uso medicinal contra tosse, febre e digestiva.
- Pata-De-Vaca: *Bauhiniaforticata* Leguminoseae; Constituintes presentes; flavonoides. Uso medicinal Diabetes, diuréticos, prisão de ventre.
- Picão: *Bidenssulphurea* Asteraceae; Constituintes presentes; taninos. Uso medicinal Inflamação de rim, contra reumatismo, infecção de bexiga e pedras na vesícula (ROSSATO et al., 2012).

2.4 RISCOS X BENEFÍCIOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

No Brasil, a utilidade de produto natural para o cuidado e o tratamento de doenças é uma prática altamente difundida e comum, às vezes, empregada de modo equivocada e malévola, afinal, muitas plantas apresentam princípios tóxicos e a sua utilização pode causar sérios problemas inconversíveis à saúde (VENDRUSCOLO et al., 2005).

A respeito das plantas medicinais na Agricultura Familiar podem ser analisadas pelas perspectivas da tradição do uso e do saber local, da dimensão sócia ambiental, da própria biodiversidade, da ampliação dos mercados e da melhoria da distribuição da riqueza gerada nas cadeias e nos arranjos produtivos. Para a

produtividade de produtos naturais, a agricultura familiar retrata diversas vantagens como: disponibilidade de terra e trabalho, detenção de conhecimentos tradicionais, longa experiência com práticas agroecológicas, dentre outras. Não o bastante, para o cultivo e manejo medicinais devem ser verificados os diferentes sistemas de produção, técnicas e experiências desenvolvidas pelas diferentes regiões e comunidades. Plantas medicinais tem sido parte da sociedade na prevenção de agravos/doenças desde os primórdios da civilização, e os países em desenvolvimento têm utilizados estas mesmas por séculos, como uma alternativa de tratamento para complicações de saúde. A importância das plantas medicinais pode ser destinada a acessibilidade, bem como a confiança em fitoterapia, de acordo com os testemunhados efeitos positivos de seu manuseio e uso na medicina tradicional (BRASIL, 2006).

Estima-se que 80% da população mundial usam, preferencialmente, a medicina tradicional nos cuidados primários da saúde, sendo que a maior parte das terapias tradicionais engloba consumo de plantas *in natura* ou produtos manufaturados a partir de seus extratos ou princípios ativos. Prevendo a existência de, aproximadamente, 250.000 espécies de plantas no mundo e, provavelmente, apenas 10% foram testadas em ensaios biológicos. Em alguns países de clima tropical, como o Brasil, a abundância de plantas medicinais fornece acesso a diversos produtos utilizados, por meio da automedicação, na prevenção e no método de doenças, bem como no combate de pragas. Nos últimos anos, têm crescido a conveniência em terapias alternativas e no uso de plantas medicinais, especialmente os derivados de plantas. Esse interesse deve-se a diversos fatores, como a insatisfação com a medicina convencional (p.ex. efeitos adversos, terapia infetava), o uso incorreto e/ou abusivo de drogas sintéticas como consequência em efeitos colaterais e outros problemas (SILVA; QUADROS. 2010).

O Brasil é um consumidor constante dessa prática fitoterápica o que requer certa atenção e preocupação, uma vez que a utilização indiscriminada de objetos naturais pode levar alguns benefícios para o usuário, bem como riscos e efeitos indesejados, dessa forma, a busca por uma vida saudável se transforma em danos à saúde. Os benefícios dessa prática terapêutica são imensuráveis desde que o produto seja usado de forma correta, exclusivamente se inclui no baixo custo e na acessibilidade que ela traz, é fácil preparar um remédio caseiro feito com algumas plantas medicinais que se encontrou na horta ou mesmo já preparados em forma de infusões e garrafadas que se compra nas feiras. Os riscos estão na desinformação

sobre o método de cura, os resultados dessa medicina popular pode ser desastrosa. Um exemplo, é o mercado informal de espécies naturais que é perigosíssimo, pois as plantas são cultivadas e processadas fora dos padrões técnicos exigidos. O fato é que, na maior parte das vezes, as pessoas desconhecem as qualidades farmacológicas da planta e em especial a sua toxicidade e interações que podem ocorrer com o uso, é importante utilizar-se da espécie correta para determinada enfermidade (OLIVEIRA et al., 2010).

Segundo o Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico, as leis que regulamentam o uso de plantas medicinais deverão salvar preservar, apoiar, guardar os conhecimentos, práticas e saberes tradicionais e populares em plantas medicinais e produtos para saúde que tem sabedoria ancestral, conhecimento popular que foi passado de geração a geração. As singularidades que comprovam a eficácia desses produtos provenientes dos antigos conhecimentos são referendadas pela tradição. Com o incentivo, apoio e fomento apropriado, aproximam-se os conhecedores desses saberes com a realidade vivenciada hoje no Sistema Único de Saúde (LUMERTZ et al., 2017).

Os Grupos das plantas medicinais e tóxicas são saturados indistintamente, já que se tem a suposição de envolverem princípios ativos, que conforme da dose, podem ser benéficos ou tóxicos para o organismo. O uso inapropriado das plantas tem trazido e segue provocando sérios problemas de intoxicação ou envenenamento, muitas vezes de forma mortal, por se consumir partes das plantas que são altamente tóxicas mesmo em doses baixas (BATTISTI et al., 2013).

A equipe de enfermagem deve estar preparada para orientar os pacientes em relação ao consumo saudável das plantas medicinais, e, em casos de intoxicações pelo uso destes vegetais, os enfermeiros devem ser capazes de intervir no processo de intoxicação e assim ajudar o restante das equipes da saúde a salvar vidas, pois muitas das intoxicações por plantas medicinais podem levar os pacientes a óbito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que, o estudo químico vem determinando ao longo da história à importância da vantagem na composição química das plantas classificadas como medicinais, e a análise fitoquímica que busca compreender os elementos químicos das plantas ou entender o grupo de metabólitos secundários relevantes nas mesmas. No decorrer do trabalho delimitou-se uma revisão de literatura mencionando o nome popular, nome científico/ Família e os constituintes químicos presentes nas plantas medicinais. Posteriormente, delimitou-se o resultado de uma pesquisa bibliográfica apontando a utilidade e a relevância da importância que busca analisar os componentes químicos das plantas ou analisar, o grupo de metabólitos secundários fundamentais nas mesmas. A tradição das plantas para fins terapêuticos tem um amplo benefício pelo conhecimento da constituição química dos recursos naturais. Deste modo, este levantamento bibliográfico se justifica, pela descrição farmacológica das plantas medicinais do cerrado pode favorecer o conhecimento das equipes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Felipe Queiroz et al. Atividade antimicrobiana in vitro das folhas de araçá (*Psidium cattleianum* Sabine) contra micro-organismos da mucosa oral. **Rev. odontol.** UNESP, Jun 2016, vo.45, n. 3, p.149-153. ISSN 1807-2577

BATTISTI, Caroline et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL, Idê Gomes Dantas and GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. **A Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico**: construção, perspectivas e desafios. *Physis* [online]. 2014, vol.24, n.2, pp.381-400.

MIGUEL, EDER PEREIRA et al. CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICO-ESTRUTURAL E GRUPO SUCESSIONAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO BIOMA CERRADO DO ESTADO DE TOCANTINS, BRASIL. **Rev. Caatinga online**. 2016, vol. 29 ,n.2, pp.393-404. ISSN 0100-316X. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21252016v216rc>

OLIVEIRA, F.C. S BARROS R.F.M., MOITA NETO J.M. Plantas utilizadas em comunidades rurais de Oeiras - semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, 2010.

PORTAL SAÚDE. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/465-sctie-raiz/daf-raiz/ceafscctie/fitoterapicosga/b/11fitoterapicos/11542-fitoterapia-no-sistema-unico-de-saude>. Acesso em setembro de 2016.

ROSSATO, Angela Erna et al. Fitoterapia Racional: Aspectos Taxonômicos, Agroecológicos, Etnobotânicos e Terapêuticos. *Fitoterapia racional: aspectos*

taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos /
AngelaErnaRossato(org.) et al...v. 1 – Florianópolis: DIOESC, 2012. 211p.: il. Color

SILVA, Luiz Everson da, Quadros, Diomar Augusto de e Neto, Alzino José Maria. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos – **PR. Ciência e Natura**, v.37 n.2, 2015, mai.- ago. p. 266 – 276 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM ISSN impressa: 0100-8307 ISSN on-line: 2179-460X.

SILVA, N. L. A. da, Miranda, F. A. A. & Conceição, G. M. da. Triagem Fitoquímica de Plantas de Cerrado, da Área de Proteção Ambiental Municipal do Inhamum, **Caxias, Maranhão. N. L. A. da Silva; F. A. A. Miranda & G. M. da Conceição, ScientiaPlena 6, 025402 (2010).**

SOLÓRZANO, A. et al. Perfil florístico e estrutural do componente lenhoso em seis áreas de cerradão ao longo do bioma Cerrado. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 26 n. 2. P. 328-341, 2012

SOUSA, FRANCINALVA CORDEIRO et al. Isotermas de dessorção de folhas *in natura* de juazeiro e mororó. **Pesqui. Agropecu. Trop.**, Set 2014, vol.44, no. 3, p.304-310. ISSN 1983-4063

VENDRUSCOLO, Giovana Secretti, Rates, Stela Maris K., Mentz¹, Lilian Auler Dados químicos e farmacológicos sobre as plantas utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia Brazilian Journal of Pharmacognosy** 15(4): 361-372 Out./Dez. 2005.